

*Relatório Técnico*

## **PASTEJO ROTACIONADO NA COMUNIDADE VARZEA ALEGRE NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRINHAS - PB**

*Zildo Vicente Leite*

Extensionista Rural da Emater- PB atuando no Município de Cajazeirinhas – PB E-mail: zildovicente@gmail.com

*Maria da Paz Nascimento dos Santos e Silva*

e. Engenheira Agrônoma. Extensionista Social I. Unidade Operativa Paulista – Emater/PB.  
E-mail: dapazesilva@yahoo.com.br

*André Silva Almeida*

Extensionista Rural da Emater- PB atuando no Município de São Bentinho – PB

**Resumo** - Produção de leite a pasto, mediante a introdução de pastoreio rotativo e melhoria das pastagens tem permitido ao Sr. Benilton Dantas de Sousa, em sua propriedade na Comunidade de Várzea Alegre, município de Cajazeirinhas, a elevar a produtividade do seu rebanho e baixar significativamente os custos de produção. No último ano, a produção passou de 90 l/dia para 216 l/dia, na mesma área destinada à pecuária leiteira, referente a 18 animais em produção.

**Palavras-chave:** Produção de leite, pastoreio rotativo, pastagens, bovinocultura de leite.

## **ROTATIONAL GRAZING THE COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF VARZEA ALEGRO CAJAZEIRINHAS - PB**

**Abstract** - Milk production on pasture, through the introduction of rotational grazing and improved pasture has allowed Mr. Benilton Dantas de Sousa, on his property in flood plain communities Alegre municipality Cajazeirinhas, to raise the productivity of your herd and download production costs significantly. Last year, production rose from 90 l / day to 216 l / day in the same area for dairy farming, referring to 18 animals in production.

**Keywords:** Milk production, rotational grazing, pasture, dairy cattle.

## **INTRODUÇÃO**

Cajazeirinhas desmembrou-se de Pombal em 1994. O município com área de 287,89 Km<sup>2</sup>, está situado no sertão paraibano, na região Oeste do Estado da Paraíba, a uma altura média de 261 metros, bioma da caatinga, localizada em terreno acidentado e banhada pelo rio piranhas. A ocorrência de seca é muito grande. Os solos são formados por brunos não cálcios e litólicos, que são solos geralmente com boa fertilidade, porém, são rasos e pedregosos não se adequando à prática da agricultura intensiva. O município conta com 3.168 habitantes, sendo que 80% moram na zona rural em 204 estabelecimentos rurais da agricultura familiar, em 9.431 hectares, que apresentam área média de 46,2 hectares.

Atualmente, a agricultura familiar do município está baseada nas culturas de sequeiro: arroz, milho e feijão, hortaliças e frutas (pequena escala) e criações. As propriedades são poucas diversificadas. Quanto à situação econômica, os produtores rurais não obtêm uma boa

renda, principalmente devido às condições climáticas da região. A atividade leiteira sempre esteve presente no município, sendo que as queijeiras absorvem toda a produção. São 65 famílias rurais envolvidas com a atividade leiteira, e a produção de leite no município é de cerca de 3.550 litros diários.

Ser pequeno produtor de leite, hoje em dia, requer muita habilidade para superar as diversas dificuldades, como o constante aumento no custo de produção e em contrapartida, a queda no preço pago pelo leite produzido.

Estar satisfeito com a atividade leiteira também é algo pouco comum entre os pequenos produtores de leite. Mas a experiência a ser relatada mostra que é possível uma convivência equilibrada com o ambiente, apresentando-se uma família satisfeita com o que tem construído, principalmente à custa do leite. “Uma vida digna e simples”, como relata o produtor Benilton Dantas, pioneiro, em Cajazeirinhas, na adoção do pastoreio rotativo e na produção de leite a base de pasto.

A propriedade do produtor Benilton Dantas, situa-se na comunidade de Várzea alegre, localizada a cerca de 3

*Relatório Técnico*

km da sede do município de Cajazeirinhas. Com área de 25 hectares, em terreno semi plano, dedica cinco hectare para a atividade leiteira. Mora na propriedade o produtor: Benilton Dantas (48 anos) e sua companheira Maria Bezerra (29 anos).

Cerca de oito anos atrás, a renda econômica da família provinha das culturas de sequeiro de feijão e milho e da engorda de alguns ovinos produzido na propriedade. A atividade leiteira na propriedade iniciou-se há 06 anos, quando comercializava cerca de 15 litros/dia com 3 vacas leiteiras. As vacas eram criadas praticamente no pastejo de campo nativo, com produções muito baixas.

As instalações utilizadas na atividade leiteira são simples e baratas (alvenaria com piso de cimento) arejadas e higiênicas. Durante a noite, o gado não é solto nas pastagens. A ordenha é realizada em sala própria, duas vezes ao dia, diariamente limpa e desinfetada. Utiliza melhoramento genético do rebanho, inseminação artificial, ordenhadeira mecânica, descarta as vacas velhas e novilhos.

### **Descrição da Experiência**

#### **A. Objetivo:**

Geral:

Produzir leite de qualidade a baixo custo e com pouca demanda de mão-de-obra.

Específicos:

Utilizando a mesma área disponível na unidade de produção, aumentar a produção de leite para viabilizar a atividade;

Oferecer pasto de qualidade durante todo o ano para os animais.

#### **B. Metodologia**

A produção de leite a base de pasto é um sistema natural de produção de leite onde as vacas vão buscar a maior parte de seu alimento nas pastagens, utilizando o sistema de pastoreio rotativo com utilização de piquetes, manejados com cerca elétrica, sendo que as vacas permanecem, geralmente, seis horas em cada piquete.

Na propriedade da família Dantas, a produção de leite no sistema de pastoreio rotativo iniciou em 2009, motivada pelo Extensionista Rural Zildo Vicente Leite, da EMATER. Na ocasião, a produção de leite girava em torno de 90 litros/dia com 18 vacas (animais sem aptidão leiteira).

Com pouca mão-de-obra disponível, pouca área e com custos de produção altos, o produtor manifestou interesse em iniciar as mudanças na propriedade, disponibilizando para tal 5,0 ha já utilizado com atividade leiteira, compostos de um pasto nativo e na aquisição de matrizes mestiças de holandesas com alto padrão genético.

Inicialmente, fizemos um levantamento da área que seria formada com os piquetes, efetuando a análise do solo para as devidas correções necessárias, em função de a área ser muito ácida, Com auxílio da análise em mãos foram efetuadas as devidas correções do solo com calcário o

produtor realizou todas as mudanças necessárias com recursos próprios para a formação dos piquetes nas áreas que seriam utilizados com pastagens para o gado leiteiro.

A área com pasto nativo, situado nas áreas mais planas, foi lavrada e introduzida às forrageiras com alto potencial de produção, sendo formados piquetes de capim Tifton e Tanzânia. Esses piquetes são utilizados principalmente no período de escassez do pasto nativo, por causa da estiagem, esses piquetes são irrigados por aspersão. Foram feitas capineiras com os capins citados acima, que são pastejados diretamente pelos animais.

Também implantamos um hectare de milho irrigado para se fazer à ração a ser usada como complemento na hora da ordenha. O sistema proposto consiste, basicamente, na utilização das pastagens com a divisão da área em piquetes, de tal forma que o gado vai passando de piquete em piquete, no período de um dia e comendo o pasto por algumas horas diárias (cerca de seis horas) para permitir o consumo do pasto no melhor ponto e evitar o pastoreio do rebrote, permitindo o desenvolvimento normal das forrageiras no piquete. Após essas horas de pastejo, os animais são conduzidos para um piquete de pasto nativo onde têm acesso à água de boa qualidade. Esse piquete tem cerca de 1.800 m<sup>2</sup>. Em dias de chuva os animais também permanecem nesse piquete de pasto nativo para não estragarem as pastagens com o pisoteio. Nessas ocasiões é fornecida água de boa qualidade. No fim da tarde o gado se dirige a uma área próxima ao estábulo onde passa a noite.

Na ordenha, a vaca recebe ração feita na propriedade com milho (com palha e sabugo) triturado, farelo de trigo e farelo de soja, na proporção de 50/30/20, e sal mineral à vontade nos cochos. A quantidade de ração a ser fornecida para cada vaca varia conforme a sua produção, mas segue uma regra geral de 1 kg de ração para cada 4 litros de leite produzido.

A ordenha é feita com ordenhadeira mecânica, duas vezes ao dia (pela manhã e à tardinha), diariamente limpa e desinfeta os equipamentos usados na ordenha.

A propriedade tem cerca de 36 piquetes divididos por cerca elétrica. A cerca elétrica é permanente sendo instalada em todos os piquetes utilizados pelos animais. Cada piquete tem cerca de 1.115 m<sup>2</sup>. Os animais retornam para o piquete inicial cerca de 35 dias depois. Esse tempo é necessário para recuperar e desenvolver a pastagem.

As áreas com pastagens são adubadas após cada pastejo com esterco de gado (proveniente da propriedade). O esterco é distribuído a lança por toda a área do piquete. Quando preciso, para estimular o rebrote, é feita adubação de cobertura com uréia, cerca de 100 kg por hectare, ou nitrato de amônio também distribuído a lança.

**INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E**  
**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

*Relatório Técnico*

## Resultados

Na mesma área, em 2009, a produção leiteira estava em 90 litros/dia, sendo que, em 2010, foi de 216 litros/dia, com o mesmo número de animais – 18 vacas.

A produção aumentou de 05 para 12 litros/vaca/dia, devido principalmente à alimentação com pasto de qualidade;

A sanidade do rebanho melhorou, quase não há casos de mamite e presença de carrapatos nos animais;

Diminuiu consideravelmente a presença de moscas na propriedade;

Com a mesma mão-de-obra existente conseguiu-se aumentar a renda da propriedade;

Os animais passaram a ser mais tranquilos e dóceis com a introdução desse sistema de rodízio de pastagens;

O aumento de produtividade e produção exigiu baixos investimentos;

Diminuição da poluição ambiental, pois, devido à permanência dos animais nos piquetes durante parte do dia, os dejetos já ficam distribuídos nas pastagens.

## IMPACTOS E PRODUTOS:

Impactos:

A propriedade do agricultor Benilton Dantas é utilizada como Unidade Demonstrativa, recebendo visitas de produtores dos municípios da região (Coremas e São Bentinho) acompanhados por técnicos da Emater/PB, de secretarias municipais de Agricultura e de sindicatos de Trabalhadores Rurais. O produtor Benilton sente-se satisfeito em compartilhar os avanços realizados na propriedade, sendo que produtores das comunidades vizinhas e de municípios da região estão se adequando para implantar as mesmas técnicas de manejo do gado de leite criado no sistema a pasto.

Produtos:

Foi elaborado um resumo da experiência adotada na propriedade e que é repassada para os interessados.

## CONCLUSÃO

Potencialidades

O município de Cajazeirinhas possui uma grande demanda para o leite, devido à existência de duas queijeiras e a produção local ser insuficiente para abastecimento das mesmas, tendo de comprar leite em cidades vizinhas;

A tecnologia do pastoreio rotativo é de baixo custo de implantação, é de fácil entendimento e está ao alcance de todos os produtores de leite.

Limites

A organização dos produtores locais, na localidade não existe associação de produtores de leite, com isso os produtores ficam nas mãos dos intermediários, recebendo um baixo valor no litro do produto;

Alto custo da energia elétrica na irrigação dos piquetes na época seca do ano e também a falta de capacitação dos produtores no sistema de produção de leite a pasto.

## BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em um CD.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. 1999. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 412 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2005. *Produção Agrícola Municipal 2005: Malha municipal digital do Brasil, situação em 2005*. Rio de Janeiro.

EMATER – PB. *Unidade Operativa de Cajazeirinhas – PB*. 2009, 17 Julho de:  
*Levantamento sobre a produção de leite no Município de Cajazeirinhas - PB*.  
(Dados não publicados).

AGGELER, K. E. **Cerca elétrica: manual de construção e manejo**. Florianópolis: EPAGRI, 1995. 68p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 17).

## REDE DE CONTATOS

-EMATER/PB:

PRODUTOR RURAL:

Unidade Operativa da EMATER

Benilton Dantas de Sousa

Tec. Agr Zildo Vicente Leite

Sítio Várzea Alegre

Eng. Agrº. José Moreira Nogueira

Cajazeirinhas - PB

Méd. Vet. Francisco José Batista

58855-000

Rua Admilson Leite de Almeida, 123, Centro

Celular: (83) 9977-9504

Cajazeirinhas – PB

58855-000

Fone: 83 3437-1070

E-mail: ematerpbuocajazeirinhas@hotmail.com

# **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

## *Relatório Técnico*



**1. MATRIZES MISTIÇAS DE HOLANDESAS PASTANDO NOS PIQUETES.**



**4. ORDENHADEIRA MECÂNICA DO SÍTIO VÁRZEA ALEGRE.**



**2. EXT. RURAL DA EMATER EM VISITA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.**



**5. RESULTADO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA EXPERIÊNCIA.**



**3. PIQUETES DE CAPIM TIFTON EM REPOUSO.**



**6. PRODUTOR BENILTON DANTAS NO PIQUETE DE CAPIM TIFTON.**

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

### *Relatório Técnico*



**7. EXT. RURAL ZILDO VICENTE NO PIQUETE DE CAPIM TANZÂNIA.**



**10. MATRIZES SENDO ORDENHADAS: COMUNIDADE VÁRZEA ALEGRE.**



**8. MATRIZES MISTIÇAS DE HOLANDESAS NOS PIQUETES.**



**9. SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO NOS PIQUETES.**